

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 1702 – 1CA	Ética II		
PERÍODO: 2026.2	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4	
HORÁRIO: 3ª e 5ª 11h às 13h	Professor: Ovidio Abreu		

OBJETIVO	Apresentar e desdobrar os problemas e conceitos fundamentais da ética de Nietzsche.
EMENTA	Este curso quer relacionar a ética do Eterno Retorno, tal como enunciada especialmente nos livros A gaia ciência e Assim falou Zaratustra, com a problemática das forças exposta em Genealogia da moral, no sentido de esclarecer a dimensão ética da filosofia de Nietzsche.
PROGRAMA	Introdução Da filologia e da filosofia: uma apresentação inicial dos conceitos de genealogia, sentido, valor, vontade de potência e suas relações com a ideia do Eterno Retorno como experiência ética. Primeira parte O problema da existência e o pensamento trágico: os dois aspetos do eterno retorno como doutrina cosmológica e como pensamento ético e seletivo. Segunda parte Prólogo e Primeira dissertação: “Bom” e mau”, “bom e ruim” O repúdio das teorias e dos métodos dos utilitaristas ingleses sobre a proveniência do juízo de valor “bom” e o questionamento das morais altruístas do desinteresse e da piedade conduzem Nietzsche à elaboração do conceito de genealogia. Este conceito, ao recusar a pesquisa tradicional da essência, a ideia de um “em si” e de qualquer elemento sem origens (Ideia platônica ou a ideia inata dos racionalistas, etc.), não remete mais à questão “o que é?”, mas à pergunta “o que que significa?”

	Segunda parte O problema da existência e os dois aspetos do eterno retorno como doutrina cosmológica e como pensamento ético e seletivo: uma nova imagem do pensamento Segunda dissertação: “Culpa”, “má consciência” e coisas afins Nesta dissertação, Nietzsche propõe uma ‘psicologia da consciência moral’ que o conduz a recolocar o problema da origem da responsabilidade em conexão com os processos históricos (sistema de crueldade) mobilizados pela tarefa histórico-cultural de fabricar um animal capaz de prometer, isto é, de responder por si como futuro. Terceira Parte Terceira dissertação: O que significam ideais ascéticos? O ideal ascético é inicialmente compreendido como uma condenação da sensualidade. Em seguida, vem a questão do desinteresse na ordem estética, tal como posta por Schopenhauer em O mundo como vontade e representação: a arte como maneira ascética de escapar da tortura do querer-viver. O essencial na análise do “ideal ascético” se encontra na interpretação do sentido do sofrimento, tal como elaborada pelo sacerdote cristão. Por fim, após argumentar que a ciência não é capaz de antagonizar com o ideal ascético, Nietzsche remete este ideal a uma vontade de nada que orienta uma vida que necessita negar a si mesma para atribuir sentido ao sofrimento que ela comporta. O problema ético se torna assim o problema da afirmação da vida. A sugestão deste curso é que os conceitos de “vontade de potência” e de “eterno retorno” adquiram um sentido mais preciso se relacionados a este problema fundamental do pensamento de Nietzsche: o da afirmação da vida.
AVALIAÇÃO	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2 Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	A avaliação será composta por dois graus de mesmo peso: G1 e G2 obtidos a partir de dois trabalhos. A média será calculada conforme o critério escolhido pelo Departamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. _____. Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DELEUZE, G. Nietzsche e a filosofia. São Paulo: n-1 Edições, 2018. MACHADO, R. Zarathustra – tragédia nietzschiana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. WOTLING, P. Nietzsche e o problema da civilização. São Paulo: Editora Barcarolla, 2013.
--------------------------------------	--